



A Necessidade de Orientação Educacional nas Escolas em Angola

José Bambi Wandji^[1]

Resumo: Este artigo tem como objetivo evidenciar as carências escolares em várias regiões em Angola tendo em consideração as necessidades de orientação vocacional e educacional. A escassez de orientadores educacionais nos vários ciclos de ensino das instituições escolares tem tido implicações severas na qualidade formativa das escolas, ao nível da orientação vocacional dos alunos, ao nível dos processos de ensino e aprendizagem e ao nível da assistência aos alunos portadores de necessidades educativas especiais.

Palavras-chave: Escolas em Angola; Orientação educacional; Profissionalização do setor.

The Need for Educational Guidance in Schools in Angola

Abstract: This article aims to highlight the educational needs in various regions of Angola in relation to vocational and educational guidance. The shortage of educational counselors in the various stages of schooling has had implications for the quality of education in schools, in terms of vocational guidance for students, teaching and learning processes, and assistance for students with special educational needs.

Keywords: Schools in Angola; Educational guidance; Professionalization of the sector.

^[1] Professor do Instituto Superior Politécnico do Uíge, Angola, no Departamento de Ciências Sociais e no Departamento de educação. Investigador em Educação pela Universidade Internacional Iberoamérica-UNINI, México.

Introdução

Desde os primórdios da humanidade aos dias atuais que os fundamentos da liberdade, paz e justiça consistiram sempre na construção de uma sociedade igualitária entre os homens, independentemente das particularidades de cada um. Embora tal pensamento não tenha sido materializado em determinados períodos históricos, sempre constituiu o ideal mais perfeito do reconhecimento da dignidade da pessoa humana, assim como de seus direitos inalienáveis descritos na Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1945, cujas influências da mesma estenderam-se para a maior parte dos países do mundo, inclusive em Angola, constituindo, deste modo, um movimento de dimensão internacional amplo (Dachala e Paulo, 2022, p.3).

Corbellini (2021, p.68) afirma que, nos últimos anos, procurando atingir o maior número possível de profissionais, a formação continuada tem sido disponibilizada no formato à distância, permitindo o acesso aos profissionais que não poderiam deslocar-se para realizar formação em localidades distantes de seu local de moradia e trabalho. Este padrão repercute-se sobretudo para os pro-

fissionais da área pedagógica, como a figura do orientador educacional (OE).

Desde os tempos mais remotos da sociedade que vários grupos se relacionam e, desde sempre, o procedimento da orientação educacional não formal fazia parte do convívio destes povos. Em Angola, os mais velhos exerciam este papel ao contar uma história, quando prestavam atenção especial ao neto ou qualquer outro parente chegado. Alguns avós e pais descobriam facilmente a vocação do filho para determinada formação. Sem dúvida, a orientação educacional desde sempre foi e continua a ser uma atividade necessária na formação do ser humano e, como prova, está presente, ainda que de maneira implícita, em toda a educação do ser humano (Santos, 2017).

O campo da orientação vocacional não é novo em muitas comunidades, como se pode facilmente observar em zonas rurais da região angolana onde os jovens adolescentes são preparados para o casamento. Nesse período, o jovem adolescente passa por vários testes e recebe dos seus progenitores valores morais e cívicos que servirão como base para enfrentar o estilo da vida adulta.



Com a revolução industrial, surge a orientação sistemática, atendendo a política de interesse desse sector. Isto é, a necessidade de se adequar a uma nova maneira de trabalhar, de viver a vida na sociedade, sendo a mão-de-obra a energia essencial para o processo, sendo necessária a escolarização mínima, como saber ler e fazer alguns cálculos. No entanto, para a indústria, nenhuma dessas competências eram cobradas (Santos, 2017).

Metodologia

Para a realização da pesquisa foi necessário optar pelo levantamento bibliográfico de certos documentos sobre a temática em estudo. O estudo centra-se numa pesquisa bibliográfica: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses.

Primeiro, optou-se em levantar e seleccionar os artigos científicos em revistas para dar forma e sentido ao problema estudado. Posteriormente, pesquisaram-se as principais contribuições de vários autores que estão ligadas a temática. Por fim, analisou-se os trabalhos seleccionados, a partir do tema estudado, palavras-chaves,

o problema estudado, os participantes (no caso de estudos empíricos), o local, o objetivo geral e os resultados encontrados nos artigos científicos publicados em revistas. Portanto, este trabalho tem como base os dados secundários da bibliografia consultada.

A Orientação Educacional em Angola

A visão contemporânea da educação aponta para o aluno como centro da aprendizagem, cabendo ao orientador atender a todos os alunos nas solicitações e expectativas, não restringindo a sua atenção apenas aos alunos que apresentam problemas disciplinares, abandono escolar, dificuldades de aprendizagem, e outros problemas sociais, como o uso de drogas, prostituição, gravidez infantil, entre outros. Como mediador social, o orientador educacional conduz as discussões em torno dos problemas atuais mais importantes, que fazem parte do contexto social do aluno, e, através da problematização tenta conduzir o aluno à sua emancipação gradual e à aquisição de valores e conceitos cada vez mais universais e abstratos (Santos, 2017).

Neste sentido, a orientação educacional é o processo que orienta, assiste e coordena a ação dos elementos significativos da escola, família e comunidades, em relação aos aspetos efetivos-emocionais dos alunos, com vista a promover o atendimento de suas necessidades de desenvolvimento como pessoa de forma equilibrada. A orientação educacional tem um papel preponderante em tal construção, permitindo o aluno a se ver (autoeducação), a ver o outro e ver o mundo, através de olhares múltiplos do conhecimento, da afetividade e do próprio sentido da vida (Capellari, 2016, p. 4). Dachala e Paulo (2022, p.10) entendem que a orientação escolar constitui o fundamento para a percepção das necessidades dos alunos no contexto escolar, proporcionando um conhecimento mais exato da realidade do aluno, suprindo, deste modo, as necessidades educativas, desenvolvendo habilidades e talentos no recurso da formação e no exercício da profissão.

Na instituição escolar, o orientador educacional é um dos profissionais da equipa de gestão. Ele trabalha diretamente com os alunos, ajudando-os no seu desenvolvimento pessoal; em parceria com os professores, tenta

compreender o comportamento dos estudantes e agir de maneira adequada em relação a eles; com a escola, na organização e realização das propostas pedagógicas e com a comunidade, orientando, ouvindo e dialogando com os pais e demais responsáveis (Capellari, 2016, p. 4).

Nesse contexto, é possível afirmar que a orientação educacional e diversidade é um processo que envolve vários agentes educativos com a intenção de orientar o aluno de acordo com as necessidades presentes e oportunidades futuras em termo de formação e de emprego. Os alunos em fase de desenvolvimento tendem a pensar na futura função a exercer que, por sua vez, é influenciada pela sociedade e por vários modelos sociais. O orientador educacional é um profissional que tem como objectivo evitar que o projeto de formação do aluno caia no desvio de desilusão, evitando assim, a frustração na vida adulta. A título de exemplo, o que tem acontecido na sociedade angolana com a maioria dos jovens graduados em filosofia, uma vez que não são aproveitados pela sociedade, senão apenas e raras vezes pelo ensino. A educação inclusiva implica uma mudança de paradigma, visa



a construção de uma educação diferente, transformadora, com práticas inclusivas que pressupõem a inclusão e uma educação de qualidade para a diversidade dos alunos. O direito à própria identidade significa assegurar a individualidade de cada sujeito na sociedade, respeitando cada pessoa pelo que é, reconhecendo sua liberdade e autonomia (Capellari, 2016, p5). Desta forma, o serviço de orientação procura, no contexto escolar, desenvolver um suporte pedagógico que colabora com cada professor, para que a educação possa ser garantida a todos, respeitando as diferenças e individualidades existentes. Além disso, os orientadores educacionais, juntamente com os outros profissionais da educação, podem elaborar formas de intervenção para aqueles que julgam necessário (Capellari, 2016, p. 9).

A valorização profissional é parte das condições de qualidade da oferta escolar e da garantia constitucional do direito à educação para todos os níveis, etapas e modalidades, assegurando o acesso universalizado, o respeito à diversidade e aos princípios democráticos. Ao tratar-se de políticas de valorização profissional, a exemplo da formação contínua dos

profissionais da educação, a mesma não pode ser dissociada do facto de a educação obrigatória ser um direito público subjetivo e, como tal, tem de se assegurar as políticas públicas necessárias par garantir este direito (Corbellini, 2021, p.68).

O orientador educacional é parte da equipa pedagógica na escola. A sua atuação dá-se na perspetiva da melhoria da qualidade de oferta escolar. O papel que cada um exerce no quotidiano da escola é essencial na gestão dos processos da escola. Isto implica o trabalho articulado dos diversos atores, equipa diretiva, coordenador pedagógico e orientador educacional (Corbellini, 2021, p.73).

Assim, a escolha do plano formativo ou do curso tem implicação no exercício da futura profissão. Por isso, o processo de orientação profissional ajuda a precisar as habilidades ou capacidades do aluno em correspondência com as opções profissionais no intuito de apoiar a tomada de decisão do aluno na escolha da profissão e com isto alcançar resultados mais satisfatórios (Dachala e Paulo, 2022, p.10).

Para Dachala e Paulo (2022, p.10), a busca de soluções para a aprendizagem da criança com necessidades

educativas especiais é fundamental. É importante refletir sobre as capacidades destes face às suas especificidades bem como as suas limitações, na altura de se definir o plano formativo e consequentemente a escolha da profissão nos processos inclusivos. A escolha do curso ou do plano formativo do aluno com necessidades Educativas Especiais não for definida com sucesso, poderá condicionar a aprendizagem do aluno, dificultando deste modo o processo de educação inclusiva. Portanto, a orientação educacional é um serviço integrante do processo educativo, cujas ações, sempre planeadas, procuram assistir o orientando considerando o seu ajustamento pessoal e social. Trata-se de um processo dinâmico, contínuo e sistemático, estando integrada em todo o currículo escolar, sempre encarando o aluno como um ser global que deve desenvolver-se harmoniosa e equilibradamente em todos os aspetos: intelectual, físico, social, moral, estético, política, educacional e vocacional e sempre integrada com a orientação pedagógica e docente (Paixão-Marcus e Paixão-Michelle, 2009, p.225).

Para Almeida (2019, p.117), o papel do orientador vocacional é defini-

do como um agente coordenador das fontes de influências sobre o aluno, competindo a ele integrá-la e harmonizá-las, para atingir os objetivos propostos pelo aluno e pela escola. No entanto, é preciso ficar bem claro que, embora caiba ao orientador educacional coordenar essas influências, a rigor a orientação é exercida por todos aqueles que atuam junto ao aluno, particularmente o professor, que tem mais oportunidades de contacto com ele. A conceção do orientador como agente catalisador de influências educativas com uma atuação mais direta do que indireta reflete uma mudança na metodologia da orientação educacional, que passa de uma abordagem mais individual, diagnóstica, de estudo de casos, para uma abordagem mais perspetiva, coletiva, que só pode ser conseguida via currículo e, portanto, através de um trabalho integrado do orientador com toda a equipa escolar (Almeida, 2019, p.117).

A orientação educacional se propõe em ser um processo educacional organizado, dinâmico e contínuo. Atua no educando, através de técnicas adequadas às diferentes faixas etárias, com a finalidade de orientá-lo na sua formação integral, levando ao conhe-



cimento de si mesmo, de suas capacidades e dificuldades, oferecendo-lhe elementos para um ajustamento harmonioso ao meio escolar e social em que vive (Paixão-Marcus e Paixão-Michelle, 2009, p.226). Para Santos (2017), o factor emocional/psicológico do educando tem extrema importância para a concretização do seu processo educacional; tanto que, durante muito tempo, entendeu-se a orientação educacional como uma espécie de aconselhamento escolar.

É importante mencionar que o contexto do Covid-19 trouxe novos desafios nas escolas. Problemas como desmotivação, baixos índices de aprendizagem no ensino remoto, evasão escolar são exemplos de situações a serem enfrentadas. É nessa direção que o trabalho em conjunto nas escolas, através dos professores, direção e a orientação educacional torna-se importante para procurar as soluções mais adequadas para cada caso (Bozzetti e Quartieri, 2023, p.4).

Nessa senda, é possível afirmar que a orientação educacional é fundamental uma vez que o orientador surge como um suporte para redirecionar as atividades presentes de forma a garantir as habilidades cognitivas e

sociais esperadas profissionalmente. Nesse contexto, não significa que a orientação educacional retire as dificuldades de aprendizagem no estudante, mas se se compreender mais a fundo os verdadeiros problemas de cada um e ao desenvolver-se métodos que permitam a aquisição de conhecimentos, competências e valores, é mais fácil o estudante obter o sucesso académico. Todos os estudantes estão dispostos para aprender, mas cada estudante aprende melhor aquilo que se ajuste ao seu estilo, à sua personalidade ou ao seu carácter.

A orientação educacional não é apenas para pessoas que apresentem dificuldades de aprendizagem em determinadas matérias, mas sim para todos os alunos. Visto que o aluno no seu percurso poderá encontrar problemas que venha impedir a conclusão da sua formação e condicionar o exercício da futura profissão. Bozzetti e Quartieri (2023, p.5) consideram fundamental o compartilhamento de conhecimento e reflexões adotando estratégias de ensino que permitem o diálogo – a exemplo das aproximações que o orientador educacional pode ter com os professores nas diversas demandas de atividades surgidas em cada reali-

dade escolar. Monteiro, Correia, Corrêa e Freitas (2021, pp.7-8) concebem o orientador como agente das ações educativas responsável pelo trabalho conjunto à comunidade em prol do desenvolvimento e da formação integral dos estudantes.

Entretanto, a formação inicial dos profissionais de orientação educativa não é específica, podendo-se dar a nível de graduação ou de pós-graduação e tem sido alvo de controvérsia. Assim, a falta de especificidade da formação dos orientadores é contraditória, pois eles precisam dominar conteúdos fundamentais para a atuação da orientação educacional.

As consequências da falta de formação de agentes da orientação educacional são as seguintes (Monteiro et al., 2021, p.8):

- a) Insuficiente teorização crítica sobre orientação educacional para fundamentar a atuação dos profissionais.
- b) Incapacidade para dar respostas alternativas à visão política e pedagógica dominante na região e na escola.

A atuação do orientador educacional, desta maneira, integra as diferentes esferas presentes na escola,

agregando saberes e ações em prol da formação do estudante como um todo. Assim sendo, o orientador educacional tem um papel fundamental e, em alguns casos, pouco reconhecido na comunidade escolar. Esse cenário, se modificado, pode encaminhar a instituição escolar cada vez mais em direção ao cumprimento da sua missão social de educar os seus estudantes para a cidadania (Monteiro et al. 2021, p.10).

No exemplo do Brasil, mesmo com a mudança nos pressupostos teóricos da orientação educacional, definidos por muitos orientadores, entre os quais a importância de situar o aluno no contexto da escola, tratando questões de indisciplina, desinteresse, agressividade, levando em conta o aluno e as suas condições materiais de vida e de estudo, a orientação educacional não foi bem vista na década de 1980, no Estado de São Paulo. O orientador educacional nunca foi integrado na equipa de gestão, como poderia sê-lo, como elemento importante para a qualidade do ensino. A representação que ficou do orientador educacional era de um profissional que ficava à disposição de problemas que podiam surgir, para atender eventuais emergências; ficava à dis-



posição dos acontecimentos, o que o levava a não ter como planear a sua intervenção (Almeida, 2019, p.118). Nesta linha de pensamento, em Angola, a escola deve contar com a colaboração do agente orientador, de maneira que os objetivos da instituição escolar sejam atingidos. A escola deve formar o individuo que venha servir a sociedade e é neste sentido que o trabalho da equipa escolar deverá estar direcionado: em atender as necessidades dos alunos, em primeiro lugar; de providenciar a formação de quadros para os diversos sectores na região, em segundo lugar. Formar o individuo com as competências cognitivas e sociais pretendidas é a grande tarefa da escola e requer a participação da sociedade. Neste enquadramento, é necessário repensar na função do orientador educacional nas instituições escolares de maneira a superar as dificuldades que o aluno apresenta durante os processos de ensino e aprendizagem.

Considerações Finais

Os artigos científicos consultados apresentam dados de diversas partes do mundo, mas abordam o mesmo tema, apresentando semelhanças em

termos de objetivos e resultados das pesquisas realizadas pelos autores. Constatou-se, igualmente, escassas pesquisas científicas realizadas pelos orientadores educacionais angolanos neste domínio, daí que seja necessário repensar o papel do orientador educacional de maneira a compreender melhor a função em causa no seio das escolas públicas e os benefícios para a aprendizagem do aluno.

Por meio da auscultação que se realizou a todos estes trabalhos, consegue-se compreender as principais preocupações dos orientadores educacionais face às suas atividades no ambiente escolar e, posteriormente, para a empregabilidade do aluno na sociedade atual. A orientação educacional é um tema que necessariamente envolve todos os agentes no processo de ensino e aprendizagem, sendo que o orientador educacional é um elemento que deverá fazer parte de qualquer escola em Angola e que tem de compreender forçosamente a sua função de forma plena, tal como deverá fazer parte da equipa de trabalho das escolas com o objetivo de prestar o apoio aos alunos que possuem dificuldades na escola durante o percurso de formação. Para tal, é necessário dar importância legística

à figura do orientador educacional/vocacional em Angola, em primeiro lugar; em segundo lugar, é necessário que as escolas em Angola lhe atribuam um papel de igual responsabilidade nas equipas multidisciplinares; em terceiro lugar, é necessário proporcionar um conjunto de formações iniciais e contínuas ao profissional do setor, bem como especializações ao nível de pós-graduações e mestrados. Tendo em consideração de que a figura deste profissional nas escolas é relativamente recente, os erros e as falhas que aconteceram nos outros países é de interesse vital para a área em causa e para todos os profissionais do setor. Talvez seja possível para a figura ter um perfil diferente tendo em consideração a realidade sociocultural nas várias regiões de Angola.





Referências Bibliográficas

- Almeida, L. R. (2019). Orientação educacional e coordenação pedagógica no estado de São Paulo: avanços, recuos, contradições (parte 1). *Psicologia da Educação*. 48, 111-118.
- Bozzetti, J. e Quartieri, M. T. (2023). Orientação educacional na educação básica e a formação de professores: revisão de literatura em teses e dissertações no Brasil (2012-2021). *Revista Tempos Espaços Educação*. 16(35), 1-14.
- Capellari, G. (2016). Orientação educacional e as diferenças. *Revista de Educação do Ideau*, 11(23), 1-12.
- Corbellini, S. (2021). *Orientação educacional: registros de um percurso de formação*. Formadiagramação.
- Dachala, H. J. e Paulo, A. M. (2022). O contributo da orientação escolar e profissional na materialização da política nacional de educação especial orientada para inclusão educativa em Angola. *Revista Educação Especial*. 35, 1-18.
- Marconi, M. A. e Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica (5ª ed.)*. Atlas.
- Monteiro, B. R., Correia, A. S. U., Corrêa, L. J. L. e Freitas, M. C. S. (2021). A formação e o trabalho do(a) orientador(a) educacional. *Linhas críticas. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília*. 27, 1.17.
- Paixão-Marcus, V. S. e Paixão-Michelle, P. (2009). Importância da orientação escolar para a formação do hábito de estudo dos alunos da Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa, E.S., Brasil. *Revista de Educación y Desarrollo Social*. 5(2), 213-244.
- Prodanov, C. C. e Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição*. Feevale.
- Santos, A. M. M. (2017). *Orientação educacional – uma necessidade para o ideal funcionamento da escola*. 1-28.